

Encontrado o primeiro corpo na plataforma

Sérgio dos Santos tinha 14 anos de Petrobras. Seu corpo será embalsamado e enviado para a Bahia

MACAÉ – Foi resgatado e identificado ontem o corpo de um dos 10 desaparecidos no acidente da plataforma P-36, na Baía de Campos. Trata-se do auxiliar de manutenção Sérgio dos Santos Sousa, de 34 anos, 14 dos quais trabalhou na Petrobras.

Seu corpo será embalsamado e enviado para a Bahia onde residem seus familiares.

A operação para a retirada do corpo contou com a participação de um engenheiro e dois mergulhadores e durou cerca de três horas, entre 10 e 13 horas de ontem.

Após o resgate, o corpo foi embarcado num helicóptero e levado ao Instituto Médico Legal (IML) de Macaé.

“O corpo pode ter sido jogado contra a parede ou ter

sido atingido por algum objeto”, explicou o médico legista Ricardo Goulart Simões. Isso indica que a vítima provavelmente morreu no momento da explosão e não depois, quando a água invadiu a coluna.

“O corpo está mutilado e deformado”, disse o delegado titular do distrito de Macaé, Antônio Carlos de Carvalho.

Na sexta-feira à noite, a empresa havia informado que Geraldo Magela Gonçalves, que morava em São Mateus, tinha sido visto morto entre as colunas, mas não pode ser retirado.

HERÓIS

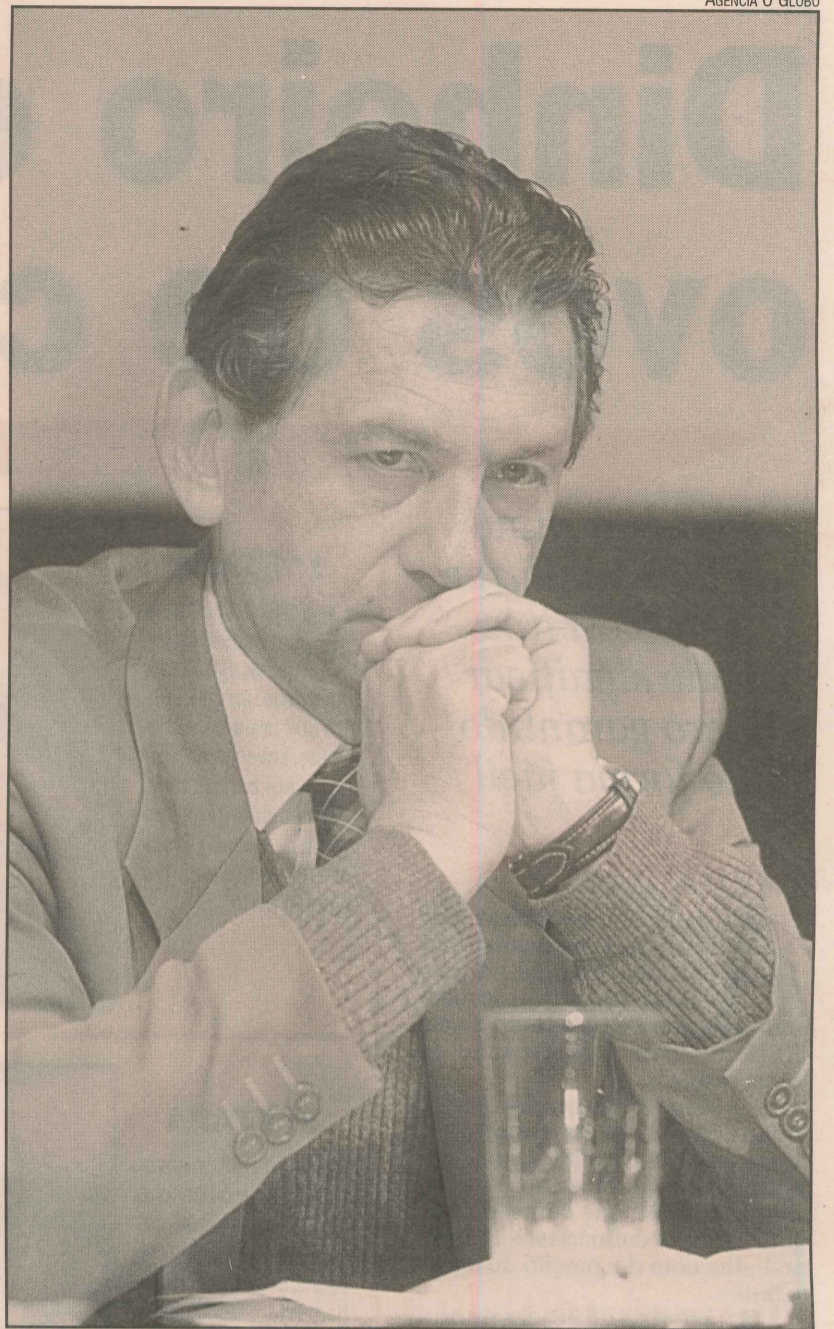
O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, disse ontem que, a pedido das famílias, os mortos serão homenageados pela empresa.

“São 10 funcionários que deram a vida para salvar outras 165 pessoas. São bravos, são heróis”, declarou. “Nossa prioridade máxima é resgatar os corpos e estamos trabalhando para isso”.

O presidente disse ainda que, caso o equipamento afunde com os funcionários mortos, a Petrobras vai “encontrar meios políticos para garantir que as famílias não tenham de esperar – o prazo de cinco anos determinado por lei – para que os desaparecidos tenham atestado de óbito.”

A irmã de Sérgio dos Santos Souza, Sandra Maria dos Santos, concorda que os funcionários que combateram o fogo são heróis, mas criticou duramente a formação da Brigada de Incêndio.

“É um absurdo que funcionários tenham de combater incêndio. A Petrobras tem de ter bombeiros especializados nisso dentro da plataforma”. As Brigadas de Incêndio são, em geral, formadas por funcionários que recebem um treinamento adicional para combater o fogo.



Reichstul: “Eles deram sua vida em defesa da plataforma”

Se óleo vazar, praias serão atingidas

RIO – O coordenador regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Carlos Henrique Mendes, admitiu ontem que, se a plataforma P-36 afundar, o óleo diesel armazenado no seu interior pode chegar às praias de Cabo de São Tomé (Campos) e Cabo Frio, no norte fluminense.

“Se a Petrobras não conseguir conter esse óleo, ele poderia chegar ao litoral levado pelas correntes em cerca de oito dias”, disse.

Ainda de acordo com Mendes, o Ibama determinou à Petrobras que a quantidade de bóias de contenção seja elevada dos atuais 1,2 mil metros para 2,8 mil metros. Mendes observa que também existe a possibilidade de o óleo ficar contido dentro da plataforma, caso ela afunde. “Vai depender da capacidade do tanque de suportar a pressão”.

Mendes explicou ainda que, como o óleo diesel é muito leve, o combustível vai chegar rapidamente à superfície e ficar concentrado no local onde ficava a plataforma, caso as bóias de contenção funcionem.

“Embaixo da água o óleo vai se dispersar pouco porque ele sobe rápido, antes de as correntes profundas terem tempo de levá-lo para longe”, explicou.

Há na plataforma 1,2 milhão de litros de óleo diesel e outros 300 mil litros de petróleo ru.

Petrobras tenta salvar a P-36

RIO – A Petrobras começou a bombear nitrogênio para dentro dos flutuadores da Plataforma P-36, na Baía de Campos.

O objetivo da operação é expulsar a água que a invadiu e permitir que continue flutuando. Embora ressaltando que ainda há risco de naufrágio, o presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, disse que aumentaram as chances de a embarcação ser salva.

A plataforma mantém inclinação de 24 graus, já afundou quatro metros e o processo continua, embora em ritmo mais lento.

Essa estabilização levou a Petrobras a determinar o embarque de 30 técnicos na plataforma.

O gerente-geral para a Baía de Campos, Carlos Eduardo Bellot, explicou que os riscos maiores são de a plataforma tombar, devido à grande inclinação, e de incêndio por conta do óleo e do gás que ainda estão no equipamento ou de um naufrágio repentino.

“Mas esta última hipótese é muito remota porque já há mais estabilidade, depois que alguns buracos do casco foram tampados”, ressaltou Bellot.

Inglêses na plataforma

MACAÉ – “Nós fomos acordados com um estrondo enorme. Pensei que um navio tinha batido na plataforma”, disse o engenheiro elétrico inglês Paul Raine, 44, que estava a bordo da P-36 na hora do acidente, com outro inglês, também engenheiro, Andy Stayman, 42.

“Foi terrível, todo mundo correndo e gritando e ainda tivemos de deixar para trás pessoas feridas”, afirmou Raine. Os dois, que trabalham para uma companhia inglesa, ficariam na plataforma até o próximo sábado.

Raine afirmou que só teve tempo de vestir a roupa e sair correndo. Ele e Stayman deixaram, cada um, US\$ 300, além de roupas e os passaportes na P-36.

Raine, que há 11 anos trabalha em plataformas, disse saber que exerce uma profissão de alto risco e que acidentes fazem parte da vida daqueles que trabalham com extração e processamento de petróleo. “Mas também ganhamos muito dinheiro e é por isso que estamos lá todos os dias.”

Ele disse ter vivenciado uma situação muito difícil logo após a explosão, ao perceber que haveria feridos na P-36. “Estava apavorado, queria sair logo dali, mas foi muito difícil deixar outras pessoas para trás”, afirmou.

Os dois devem voltar hoje para o Rio de Janeiro para providenciar novos passaportes e poder voltar para a Inglaterra.

Lei do silêncio em São Mateus

SÃO MATEUS – O técnico em Segurança da Petrobras, Geraldo Magela Gonçalves, 41 anos, que morava na rua 3, no bairro Morada do Ribeirão, a dois quilômetros da sede de São Mateus tinha uma vida tranquila.

De acordo com os vizinhos, ele era um homem caseiro e que só via para a família e os estudos quando estava de folga dos serviços na plataforma P-36 da Petrobras, em Macaé, onde morreu em decorrência da explosão, na madrugada da última quinta-feira.

Para evitar o assédio da imprensa, o Serviço Social da Petrobras, em São Mateus, informou na sexta-feira que a viúva Maria de Fátima Gonçalves havia viajado com os filhos para Macaé.

Entretanto, uma vizinha, que pediu para não ter o nome divulgado, afirmou ontem à tarde que Maria de Fátima não viajou e, por ainda estar sob efeitos de sedativos, não tinha condições de receber jornalista para falar sobre a morte do marido.

“É melhor não comentar nada sobre o caso. Todo mundo sabe o que aconteceu”, disse um outro vizinho, que disse se chamar Maurício e afirmou ser funcionário da Petrobras.

“Geraldo era um bom vizinho. Vivia mais em casa quando estava de folga. Ele pouco saía, a não ser para ir estudar no Pólo Universitário, onde cursava Matemática e iria se formar em maio. Era uma excelente pessoa”, ressaltou Jane Botelho Fugulim, que mora em frente à casa do técnico da Petrobras que morreu nas explosões.

O comerciante Jocimar Pereira, dono do bar mais próximo à residência da família de Geraldo comentou que ele era uma excelente pessoa e poucas vezes frequentou o estabelecimento.

“Eu não tinha muita intimidade com ele, mas posso garantir que era um cara tranquilo. Desde o acidente, as pessoas que vêm aqui no meu bar estão lamentando a morte dele”, afirmou.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PSICANÁLISE CLÍNICA

CURSO DE TERAPEUTA EM PARAPSICOLOGIA

3ª Turma

Público Alvo: Pessoas com formação média/2º Grau.

Mini-curriculum: Hemisférios Cerebrais/ Aura Humana/ Hipnose/ Técnica de Relaxamento/ Regressão de Memória/ Progressão de Memória/ Fenômeno Psi-Gama/ Psi-Kapa/ Kabala Hebraica/ Psicotrônica/ Chackras/ Visão Hlística na abordagem parapsicológica.

Rua Aleixo Neto, 454 - SI 404 -Praia do Canto - Vitória - ES CEP 29057-200

e-mail: anpces@terra.com.br / http: www.terapia.com.br/parapsicologia /

Tel.: (27) 315-8146